

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

DESAPARECIDO

O Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso localizou o corpo de um homem de 33 anos que estava desaparecido no município de Diamantino. A equipe foi acionada para prestar apoio à PJC nas buscas pela vítima, que não era vista desde a última quarta-feira, 11. De acordo com as informações repassadas, o homem teria sido vítima de sequestro.

BUSCAS

Foi mobilizada uma equipe especializada em busca e resgate, com o apoio de um cão farejador para atuar na varredura de área de forma a localizar vestígios que pudessem levar ao paradeiro da vítima. Ainda no primeiro dia de operação de busca, o corpo do homem foi localizado enterrado em uma área de vegetação dentro do perímetro urbano de Diamantino.

LOCALIZAÇÃO

O cão foi fundamental para direcionar as buscas na região de mata, contribuindo de forma decisiva para a localização do corpo. Após a localização, a área foi isolada para os procedimentos periciais e o caso segue sob investigação da PJC, que apura as circunstâncias do desaparecimento e da morte da vítima. A operação contou ainda com a atuação da PM.



ARTIGO//

Autoridade sem empatia: o erro que quase cometi como pai

Outro dia, saí de casa cedo e peguei o celular da minha filha. O meu estava quebrado há semanas e naquele dia eu só precisava resolver o básico: usar o PIX. Peguei e fui. Sem avisar. Aqui em casa, conversamos sobre tudo. Principalmente sobre o que pode ser difícil. Mas naquele dia eu não falei nada. Achei que não teria problemas. Quando ela acordou e percebeu, chorou. Desabafou com a mãe e conseguiu dizer o que estava sentindo sobre eu ter pego seu celular. Não era birra. Era sentimento. Quando fiquei sabendo, a primeira reação veio na hora. RAIVA. Pensei: “Como assim? Eu sou o pai. Faço tudo. E ela com ciúmes de um celular que eu só ia usar para resolver situações da casa?” Na minha cabeça, PARECIA ABSURDO. É assustador como, no calor do momento, a

nossa autoridade fala mais alto do que a nossa empatia. Quantas vezes nós, adultos, atropelamos os sentimentos dos filhos simplesmente porque achamos que a nossa posição de provedores nos dá o direito inquestionável de ignorar o espaço deles? Exigimos obediência irrestrita dos nossos filhos, mas esquecemos que o respeito precisa ser uma via de mão dupla. Naquele momento, não era sobre o celular. Era sobre o lugar que eu achei que ocupava. Existe uma ideia silenciosa que muitos pais carregam: a de que, por sermos pais, nossos filhos não deveriam sentir certas emoções em relação a nós. Como se amor anulasse ciúmes. Como se cuidado impedisse a raiva. Mas não impede. Filhos também sentem. Sentem tudo. Na clínica, vejo o quanto isso pesa. Crianças que aprendem, cedo demais, que certos sentimentos não são bem-vindos. E quando não podem sentir, começam a se calar. Ou explodem.

Ao longo do dia fiquei pensando. Percebi que, se eu tivesse seguido o impulso, teria tirado o celular dela e dito coisas que não ensinariam nada. Só aliviariam a minha frustração. Quando cheguei em casa, fiz diferente. Sentei com ela e pedi desculpas por ter pegado algo que era dela sem avisar. Expliquei que eu estava sem celular e que, em alguns momentos, eu realmente precisaria usar o dela. Ela não gostou, mas entendeu. E tudo bem não gostar. Ser pais não nos dá o direito de invadir. Nos dá a responsabilidade de ensinar. Respeito não se impõe na força. Se constrói na relação. Afinal, é sobre aprender que até no amor existe espaço para sentir tudo. E que educar também é saber parar... antes de machucar.

Euller Sacramento
é Psicólogo Clínico
Insta: @eulersacramento



FOTO: DIVULGAÇÃO

nar uma importante alternativa de geração de renda e desenvolvimento sustentável para os pequenos produtores do estado. “A cacauicultura surge como uma grande alternativa de desenvolvimento sustentável para Mato Grosso. Eventos como o Inova Cacao 2030 mostram que, com tecnologia, organização e parceria entre instituições, podemos abrir novos caminhos para a agricultura familiar e para o fortalecimento da economia regional”, destacou Mário Benevides, presidente da Fedaf-MT.

O encontro reforçou que o cacau desponta como uma cultura promissora para diversificar a produção, gerar renda e promover o desenvolvimento regional sustentável.

FEDAF-MT REFORÇA APOIO À CACAUICULTURA DURANTE O INOVA CACAU 2030

A Federação da Agricultura Familiar de Mato Grosso (Fedaf-MT) esteve presente no Inova Cacao 2030, realizado em Alta Floresta, reafirmando seu compromisso com o fortalecimento da agricultura familiar e o desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis em Mato Grosso.

O evento reuniu autoridades, produtores, técnicos e lideranças do setor agrícola para discutir inovação, tecnologia e a expansão da cacauicultura no estado. Promovido pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Cepac), por meio da unidade local, o encontro consolidou-se como um importante espaço de diálogo sobre novas oportunidades para o campo.

Também participaram representantes de municípios como Campo Verde, Nova Bandeirantes, Cotriguaçu, Nova Monte Verde, Novo Mundo, Cláudia, Terra Nova do Norte, Paranaíta, Carlinda, Santo Antônio do Leverger, Juína, Tangará da Serra e Cuiabá.

Para o presidente da entidade, Mário Benevides, o momento demonstra que o cacau pode se tor-